

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

Freire acha que educação deve ser questão política

Educação é uma questão eminentemente política e como tal deve ser tratada. Mas as pessoas devem ler o mundo, a vida, os fatos para compreender a realidade. E devem trabalhar muito para que se possa obter as mudanças de ordem econômica, política e social que o País precisa". O conselho é do professor Paulo Freire, 66 anos, que está em Natal desde a última terça-feira.

Freire veio "dar uma pequena contribuição", como ele mesmo frisou, ao Programa de Educação Popular da Secretaria Municipal de Educação. Ao conceder uma entrevista coletiva na tarde de ontem, na sede da Secretaria de Educação de Natal, na avenida Hermes da Fonseca, Freire fez uma rápida comparação entre o trabalho desenvolvido por ele em Angicos, entre 1962 e 1963, e o atual projeto da Secretaria Municipal de Educação.

Falou ainda sobre o Brasil, sobre os analfabetos, os políticos, os Partidos, o ensino oficial e as transformações que podem acontecer com o fim do analfabetismo no País. Referiu-se aos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, confessando seu medo ante a possibilidade de um golpe militar, "mas não agora". Desde a juventude dedicando-se à alfabetização e educação, Paulo Freire

re revelou sentir-se como um cantor "falando para as multidões, todo mundo me ouvindo. Vou morrer assim, trabalhando pelo socialismo".

AUTOCRÍTICA

Ao comparar sua experiência com educação popular, realizada no início da década de 60, em Angicos, o professor disse que a pedagogia é a mesma, mas com algumas superações. "O tempo é outro. Nos primeiros trabalhos não existia a crítica política. Eu fiz autocrítica de minhas idéias. A educação é política e deve partir desse nível de percepção que as pessoas têm do mundo. Há certas idéias que eram válidas ontem e ainda valem hoje. Eu acho que educação é um dever do Estado e é um dever nosso exigir isso dele", analisou, acrescentando que a Secretaria Municipal de Educação de Natal dá uma grande contribuição para isso.

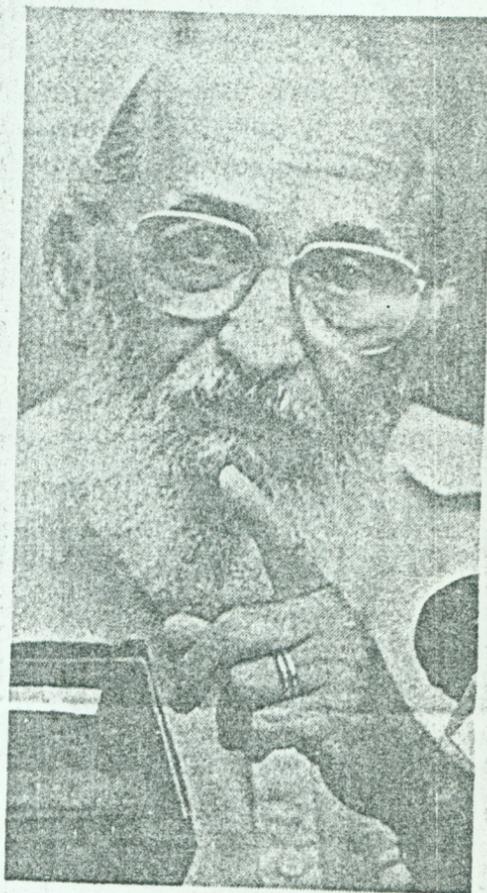
Militante do PT, como educador Paulo Freire escolhe o socialismo como sistema de governo. Classificou a democracia brasileira de fraca, mas admitiu ter havido algumas transformações. Sobre os trabalhos da Constituinte, como todo brasileiro, gostaria de ver o País mudar, "mas não tenho muitas esperanças".

A SOLUÇÃO É O TRABALHO

Citando exemplos de Cuba e Nicarágua, que fizeram revoluções para posteriormente realizarem campanhas para erradicação do analfabetismo, o educador reassaltou que no Brasil nenhuma campanha nesse sentido vai dar resultado. "A cultura brasileira é oral. As pessoas se alfabetizam e depois esquecem o que aprenderam. Há uma regressão. A solução é tomar consciência da realidade e trabalhar muito", avisou.

Sentindo a mesma receptividade as suas palavras em todo o mundo, por onde anda fazendo conferências, o professor Paulo Freire afirmou que aposta na educação como fator fundamental para as transformações necessárias ao País. Disse que o que precisa no Brasil é a efetivação urgente das escolas de tempo integrais — os Cieps — criados pelo ex-Secretário de Educação do Rio de Janeiro, professor Darcy Ribeiro, durante o governo Leonel Brizola.

Paulo Freire classificou o tempo dedicado atualmente ao ensino de muito reduzido e "os meninos pobres têm um tempo de conhecimento muito pouco e não podem crescer assim".



Paulo Freire

As escolas de tempo integral são a solução para onde o País deve caminhar; na opinião do professor, que aconselha a todos os estudantes universitários, jornalistas, escritores e a todas as pessoas que têm um pouco mais de educação, a saírem por aí alfabetizando as crianças e analfabetos. "Vamos reivindicar nas ruas, exigir dos governantes que dêem livros e mais educação para todos os que necessitam", concluiu.